



Traduzindo Sir Walter Raleigh e *The discovery of the empire of Guiana*

Translating Sir Walter Raleigh and *The discovery of the empire of Guiana*

Michel Emmanuel Félix François

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza, Ceará, Brasil

professormichel@yahoo.com.br 

<http://orcid.org/0000-0001-5570-576X> 

Resumo: O objetivo deste artigo é comentar a tradução do relato de viagem de Sir Walter Raleigh na Amazônia, cuja jornada começou seis semanas antes de sua chegada ao continente americano, partindo da Inglaterra em fevereiro de 1595. O relato do autor deriva de anotações pessoais registradas por meio de observações diretas, contato com povos indígenas e testemunhos confiáveis de cristãos. Após um mês aventurando-se pela floresta amazônica, Raleigh alcançou territórios inóspitos – locais remotos cujas riquezas não corresponderam às expectativas da coroa. Embora criticada pela monarquia como uma empreitada de autopromoção, sua jornada despertou imenso interesse entre os leitores. O fragmento traduzido compreende cinco páginas da narrativa de viagem do autor. A tradução buscou preservar o estilo do texto original, bem como manter o tom elevado da narrativa. A estratégia de tradução adotada considerou a orientação narrativa do texto, marcada por intenções políticas, representações coloniais e expressões naturalistas.

Palavras-chave: Tradução literária; Sir Walter Raleigh; A descoberta do grande, rico e bonito império da Guiana em relação à grande e dourada cidade de Manoa.

Abstract: The aim of this article is to comment on the translation of Sir Walter Raleigh's travel account in the Amazon, which began six weeks prior to his arrival on the American continent, departing from England in February 1595. The author's account stems from personal notes recorded through direct observation, contact with indigenous peoples, and trustworthy testimony from Christians. After a month venturing into the Amazon rainforest, Raleigh reached inhospitable territories—remote locations whose riches did not meet the expectations of the crown. Although criticized by the monarchy as a self-promotional endeavor, his journey sparked immense interest among readers. The translated fragment comprises five pages of the author's travel narrative. The

translation sought to preserve the style of the original text as well as maintain the heightened tone of the narrative. The adopted translation strategy considered the text's narrative orientation, marked by political intentions, colonial representations, and naturalistic expressions.

Keywords: Literary translation; Sir Walter Raleigh; Discovery of the large, rich, and beautiful empire of Guiana, with a relation of the great and golden city of Manoa.

I. Introdução

Sir Walter Raleigh (1552–1618) foi uma figura central da era elisabetana – cortesão, explorador, poeta e autor de diversos tratados. Entre seus feitos mais célebres está a expedição de 1595 ao território da atual Guiana, cujos relatos foram reunidos em *The discovery of the large, rich, and beautiful empire of Guiana*, publicado em 1596. O texto é simultaneamente testemunho de uma aventura colonial e peça de propaganda imperialista destinada a convencer a rainha Isabel I e seus súditos do valor estratégico e econômico da região.

A obra é um amálgama de descrição etnográfica, especulação geográfica e promessas de riqueza fácil, em uma prosa impregnada da retórica de conquista e da ideologia expansionista europeia. Redigido com o objetivo de convencer a rainha e investidores da viabilidade da conquista de Guiana, o texto de Raleigh, além de invocar imagens de paraíso terrestre, de pureza intocada e de cidades douradas (como a mítica Manoa), serve tanto como testemunho histórico quanto como peça retórica – prenhe de elementos da literatura de viagem, da propaganda colonial e do discurso eurocêntrico.

A edição usada na tradução é uma reprodução digitalizada pelo Google, para acesso de materiais de domínio público. Constan na contracapa o ano de edição (1848, em número romano), o nome da editora (Burt Franklin, New York, USA), a primeira publicação da Hakluyt Society de Londres, de 1596, e a indicação de um prefácio, com notas explicativas e memória bibliográfica, escrito por Sir Robert H. Schomburgk, contratado pela Hakluyt para editar a reimpressão do livro.

No prefácio, Schomburgk afirma ter lido em detalhes a obra e visitado a região. Esclarece que o texto foi reproduzido conforme a edição original de 1596, mantendo a ortografia antiga e as variações dos diversos nomes próprios, excetuando apenas erros tipográficos. A reimpressão de Schomburgk vem acompanhada de notas explicativas, que auxiliam na localização dos lugares, com fontes tanto da época quanto atuais, além de abordar os costumes e as tradições dos povos nativos.

Após o prefácio, segue a Introdução, que destaca o reinado da Rainha Elizabeth como um dos períodos mais interessantes e fascinantes da história da Inglaterra. Mostra como o domínio inglês se consolidou sobre os oceanos, conferindo prestígio ao império. Frisa a importância da colonização das Américas pelo império e os grandes avanços comerciais e tecnológicos da época. Salienta a relevância de Raleigh na Era Elisabetana e nas conquistas do império,

A obra inicia com uma epístola endereçada a Charles Howard e Robert Cecyll Knight, na qual o autor agradece o apoio que esses lhe proporcionaram, enquanto seus opositores, movidos por vingança, queriam sua desonra. Embora o autor exalte, nas consecutivas páginas, a imensurável riqueza da região, termina a epístola com um tom mais moderado ao declarar que prefere enfrentar a pobreza e os desafios de uma jornada a manchar qualquer empreendimento. Declara que se entrega à vontade divina, colocando-se também de bom grado ao dispor de seus benfeitores.



Segue outra carta endereçada ao leitor, na qual Raleigh responde a críticas sobre o posicionamento das autoridades que subestimam o valor do ouro que ele traz da Guiana. O autor expõe o motivo de não ter trazido mais ouro da região, principalmente por falta de tempo, de ferramentas e homens capacitados. Relata acerca das condições extremas impostas por uma fauna e flora, com características desafiadoras, além das intempéries climáticas ameaçadoras. Conclui a carta afirmando sua dedicação a apoiar iniciativas que tragam lucro à coroa ou que dificultam o comércio próspero da Espanha. Por fim, exalta, por presunção, a capacidade da coroa infligir derrota ao império espanhol, na esperança que novas conquistas possam trazer riquezas à rainha, enquanto seus inimigos não conseguem evitar incorrer em campanhas desastrosas.

O fragmento traduzido se estende da página 110 a página 115, onde a Guiana é descrita como uma terra intocada e indomável, porém repleta de riquezas naturais, palácios magníficos e rios que serpenteiam por diversas terras. O autor reconhece não ter visto tudo com os próprios olhos, porém segue relatando a abundância de minérios valiosos, a diversidade da fauna e as terras férteis para cultivo. O autor prega respeito em relação às tradições indígenas, considerado essencial para qualquer conquista. Conquanto diferente de qualquer região da Europa, com suas artes, belezas e riquezas, o território explorado se revela não só extraordinariamente belo, onde sobejam riquezas infindas, mas também um lugar estrategicamente defensável e jamais explorado por potências estrangeiras, um lugar que resguarda seu estado de pureza.

A minha tradução do texto buscou a fluência e o ritmo do português contemporâneo e preservou o tom exaltado do original e sua lógica argumentativa. A seguir, destaco três aspectos centrais do texto de Raleigh e que serviram de baliza para a minha tradução.

2. Comentários

Considero oportuno ilustrar, para efeito de comentário, três dos maiores desafios da tradução: o tom propagandístico e político, as imagens coloniais e a terminologia indígena.

Tom propagandístico e político

O discurso de Raleigh está imbuído de uma retórica de convencimento que se articula em torno de dois eixos principais: a riqueza em ouro e produtos exóticos e a viabilidade militar e logística da colonização. A tradução teve como objetivo preservar o tom enfático com escolhas vocabulares equivalentes como “templos resplandcentes adornados com ouro”, “sepulturas transbordando tesouros”, e “o esplendor dessa conquista eclipsará até os mais fúlgidos raios da nação espanhola”.

Esse lirismo épico tem função retórica clara: transformar o relato de viagem em um prospecto comercial e militar. Assim, destaquei expressões como “jamais saqueada, moldada ou explorada” ou “preservando sua pureza original”, que atuam como apelos à cobiça e ao patriotismo imperial. Tive como norte a legibilidade para manter esse apelo colonialista com implicações ideológicas que vão além da simples descrição geográfica.

Imagens coloniais intactas

A descrição da Guiana como “virgem”, “intocada” e “pura” é uma imagem recorrente no



imaginário colonial europeu. O território é figurado como uma “virgem” que ainda não foi explorada, metáfora recorrente na retórica imperial que naturaliza a conquista como “descoberta” e a exploração como “desvelamento”. Essa visão da terra como um corpo feminino a ser conquistado, fertilizado e explorado é típica do vocabulário da conquista, o que Bhabha (1994, pp. 34–35) chamou de “discurso de domesticação em que a terra e seus habitantes são convertidos em objetos disponíveis para uso europeu, anulando sua agência histórica e cultural”.

Busquei reproduzir essa simbologia com frases como:

“Guiana permanece intocada, preservando sua pureza original—jamais saqueada, moldada ou explorada”.

Terminologia indígena e nomes próprios

Optei por não fazer uma transposição cultural. Dessa forma, *Manoa*, por exemplo, associada à mítica “El Dorado”, descrita como uma cidade dourada construída às margens de um grande lago, e *Cassiqui*, do taíno *kasike*, que significa “chefe” ou “líder tribal” foram mantidos.

A manutenção desses termos visa respeitar a sonoridade e a historicidade das palavras originais, bem como preservar o efeito de exotização que compõe parte da retórica do texto. Esses termos funcionam como pontos de partida para refletir sobre a apropriação do outro – linguística, territorial e simbólica –, típica da literatura de viagem do período.

3. Considerações finais

Minha tradução teve como objetivo não se limitar à equivalência lexical ou sintática, mas implicar um esforço interpretativo em torno das dimensões ideológicas do texto. Busquei manter não apenas a forma, mas também o discurso, com a consciência de que cada escolha de tradução ativa ou silencia camadas do original. Preservando a grandiloquência da prosa de Raleigh, mantive seus exageros, silêncios e fantasias, tornando-os legíveis à luz das críticas contemporâneas ao colonialismo. Nesse sentido, a tradução visa não apenas verter o texto para o português, mas também convidar à leitura crítica de sua herança política, histórica e simbólica.

Referências

Bhabha, H. K. (1994). *The Location of Culture*. Routledge.

Raleigh, W. (1848). *The Discovery of the Empire of Guiana with a Relation of Great and Golden City of Manoa*. Hakluyt Society.



<i>Discovery of the Large, Rich, and Beautiful Empire of Guiana, with a Relation of the Great and Golden City of Manoa</i> Sir Walter Raleigh	<i>A Descoberta do Grande, Rico e Bonito Império da Guiana em Relação à Grande e Dourada Cidade de Manoa</i>
I wil enter no further into discourse of their maners, lawes and customes: and because I haue not my selfe seene the cities of Inga, I cannot auow on my credit what I haue heard, although it be very likely, that the Emperour Inga hath built and erected as magnificent pallaces in Guiana, as his auncestors did in Peru, which were for their riches and rarenes most marueilous and exceding al in Europe, and I thinke of the world, China excepted, which also the Spanyards (which I had) assured me to be of trueth, as also the nations of the borderers, who being but Saluaios, to those of the Inland, do cause much treasure to be buried with them, for I was enformed of one of the Cassiqui of the valley of Amariocapana which had buried with him a little before our arriuall, a chaire of Golde most curiously wrought, which was made eyther in Macureguarai adioyning, or in Manoa: But if wee shoulde haue griued them in their religion at the first, before they had beene taught better, and haue digged vppe their graues, wee had lost them all: and therefore I helde my first resolution, that her maiesty should eyther accept or refuse the enterprise, ere any thing shoulde be done that might in any sort hinder the same. And if Peru had so many heapes of Golde, whereof those Ingas were Princes, and that they delighted so much therein, no doubt but this which now liueth and raigneth in Manoa, hath the same humour, and I am assured hath more abundance of Golde, within his territorie, then all Peru, and the west Indies. For the rest, which my selfe haue seene I will promise these things that follow and knowe to be true. Those that are desirous to discouer and to see many nations, may be satisfied within this riuer, which bringeth forth so many armes and branches leading to seuerall countries, and prouinces, aboue 2000 miles east and west, and	Não me aprofundarei nos costumes, nas leis e nos modos dessas tribos, pois jamais contemplei, com meus próprios olhos, as cidades de Inga. Tampouco posso atestar a veracidade dos relatos que me chegaram aos ouvidos, embora seja plausível que o Imperador Inga tenha erguido palácios esplêndidos em Guiana, tão magníficos quanto aqueles que seus ancestrais construíram no Peru—obras de uma beleza prodigiosa, que sobrepõem qualquer maravilha da Europa, exceto a China. Segundo os relatos dos espanhóis que me acompanharam, tesouros pertencentes às nações fronteiriças, indômitas em relação aos povos do interior, são sepultados junto a elas. Também me falaram que pouco antes de chegarmos ao vale de Amariocapana, que um cacique fora sepultado, com um trono de ouro primorosamente esculpido, feito em Macureguarai, que fica próxima, ou em Manoa. Mas teríamos arruinado tudo se tivéssemos, antes que soubessem logo no primeiro contato, ofendido os índios, profanando sua religião e revolvido seus túmulos. Portanto, mantive minha primeira resolução: sua majestade deveria aceitar ou recusar a empreitada antes que qualquer ação fosse tomada antes que pudesse, de alguma forma, prejudicá-la. Se o Peru tinha montanhas de ouro, sobre as quais os Ingas reinavam como príncipes, e se tal riqueza os fascinava tanto, não há dúvida de que aquele que agora governa Manoa compartilha desse mesmo apreço. Estou certo de que, dentro de seu território, ele possui mais ouro do que todo o Peru e as Índias Ocidentais juntas. Quanto ao restante, do que testemunhei com meus próprios olhos, posso assegurar que são fatos verídicos. Aqueles que buscam desbravar muitas nações encontrarão plenitude neste rio, cujos incontáveis braços e afluentes serpenteiam por diversos países e províncias, estendendo-se por mais de duas mil milhas de

800 miles south and north : and of these, the most eyther rich in Gold, or in other marchandizes. The common soldier shal here fight for gold, and pay himselfe in steede of pence, with plates of halfe a foote brode, wheras he breaketh his bones in other warres for prouant and penury. Those commanders and Chieftaines, that shoote at honour, and abundance, shal find there more rich and bewtifull cities, more temples adorned with golden Images, more sepulchers filled with treasure, then either Cortez found in Mexico, or Pazzaro in Peru; and the shining glorie of this conquest will eclipse all those so farre extended beames of the Spanish nation. There is no countrey which yeeldeth more pleasure to the Inhabitants, either for these common delights of hunting, hawking, fishing, fowling, and the rest, then Guiana doth. It hath so many plaines, cleare riuers, abundance of Phesants, Partridges, Quales, Rayles, Cranes, Herons, and all other fowle: Deare of all sortes, Porkes, Hares, Lyons, Tygers, Leopards, and diuers other sortes of beastes, eyther for chace, or foode. It hath a kinde of beast called Cama, or Anta, as bigge as an English beefe, and in greate plenty.

To speake of the seuerall sortes of euery kinde, I feare would be troublesome to the Reader, and therefore I will omitte them, and conclude that both for health, good ayre, pleasure, and riches, I am resoluéd it cannot bee equalled by any region eyther in the east or west. Moreouer the countrey is so healthfull, as 100 persons and more, which lay (without shift most sluttishly; and were euery day almost melted with heat in rowing and marching, and suddenly wet againe with great showers, and did eate of all sorts of corrupt fruits, and made meales of fresh fish without seasoning, of Tortugas, of Lagartos, and of al sorts good and bad, without either order or measure, and besides lodged in the open ayre euery night) we lost not any one, nor had one ill disposed to my knowledge, nor found anie Callentura, or other of those pestilent

leste a oeste e cerca de oitocentas de norte a sul, e destes, muitos generosos em ouro e em outras mercadorias. Aqui, o soldado comum não luta por meras moedas de ouro, em vez se recompensa com placas maciças de meio pé de largura, enquanto em outras guerras dilacera os ossos por nada mais que ração e miséria. Os comandantes e chefes que almejam glória e riqueza descobrirão ali cidades ainda mais opulentas e belas, templos resplandecentes adornados com ouro e sepulturas transbordando tesouros, superando tudo o que Cortez encontrou no México e Pizarro no Peru; e o esplendor dessa conquista eclipsará até os mais fúlgidos raios da nação espanhola. Nenhum país oferece tanto deleite a seus habitantes quanto Guiana, onde os prazeres da caça, da falcoaria e da pesca, da captura de aves, e tantas outras atividades se entrelaçam. Suas vastas planícies e rios cristalinos abrigam faisões, perdizes, codornas, narcejas, groues, garças e inúmeras outras aves, além de cervos de diversas espécies, porcos, lebres, leões, tigres e leopardos, e uma grande variedade de outros animais, seja para caça ou sustento. Há um tipo de animal chamado Cama, ou Anta, do porte de um boi inglês, que se encontra em abundância.

Falar sobre os diversos tipos de cada espécie, receio, seria cansativo para o leitor, e, portanto, irei omiti-los. Assim, concluo com convicção que, em termos de saúde, clima agradável, prazeres e riquezas, nenhuma outra região, seja a leste ou a oeste, pode se igualar a esta. Além disso, o país é tão saudável que, entre mais de cem pessoas, que viviam (sem grandes cuidados higiênicos, derretendo-se diariamente sob o calor enquanto remavam e marchavam, encharcadas repentinamente por chuvas torrenciais, alimentando-se de frutas deterioradas e de refeições à base de peixes frescos sem tempero, de lagartos e de todos os tipos de alimentos, bons e ruins, sem qualquer ordem ou medida, e ainda dormindo todas as noites ao relento), não perdemos ninguém. Não testemunhei qualquer doença grave, tampouco sinais de febre ou das temíveis enfermidades

diseases which dwell in all hote regions, and so nere the Equinoctiall line. Where there is store of gold, it is in effect nedeles to remember other commodities for trade: but it hath towards the south part of the riuer, great quantities of Brasill woode, and of diuers berries, that die a most perfect crimson and Carnation: And for painting, al France, Italy, or the east Indies yeild none such : For the more the skyn is washed, the fayrer the cullour appeareth, and with which, euen those brown and tawnie women spot themselues, and cullour their cheekes. All places yeilde abundance of Cotten, of sylke, of Balsamum, and of those kindes most excellent, and neuer known in Europe: of all sortes of gummes, of Indian pepper: and what else the countries may afforde within the land wee knowe not, neither had we time to abide the triall, and search. The soile besides is so excellent and so full of riuers, as it will carrie sugar, ginger, and all those other commodities, which the west Indies hath. The nauigation is short, for it may bee sayled with an ordinarie wind in six weekes, and in the like time backe againe, and by the way neither lee shore, Enimies coast, rocks, nor sandes, all which in the voiages to the West indies, and all other places, wee are subiect vnto, as the channell of Bahama, comming from the West Indies, can not be passed in the Winter, and when it is at the best, it is a perillous and a fearefull place: The rest of the Indies for calmes, and diseases very troublesome, and the Bermudas a hellish sea for thunder, lightning, and stormes. This verie yeare there were seuenteen sayle of Spanish shipps lost in the channell of Bahama, and the great Phillip like to haue sunke at the Bermudas was put back to Saint Iuan de puerto rico. And so it falleth out in that Nauigation euery yere for the most parte, which in this voyage are not to be feared: for the time of the yere to leaue England, is best in Iuly, and the	que costumam assolar as terras quentes próximas à linha do Equador. Onde o ouro abunda, pouco importa existir outras mercadorias para o comércio. Ainda assim, ao sul do rio, há vastas reservas de pau-brasil e uma diversidade de frutos que oferecem matizes perfeitos de vermelho e carmesim. Para pintura, nem França, nem Itália, nem as Índias Orientais oferecem algo que se compare. Quanto mais se lava a pele, mais bela a cor se torna, tanto que até as mulheres de pele morena e bronzeada utilizam essas tintas para adornar e colorir seus rostos. Por toda parte, há abundância de algodão, seda, bálsamo, além de outras coisas de qualidade extraordinária, jamais vistas na Europa. Existem também nessas terras uma imensa variedade de gomas, pimenta indígena e outras riquezas ainda pouco exploradas, cujas propriedades permanecem desconhecidas. Além disso, seu solo, fértil e irrigado por inúmeros rios, permitirá o cultivo de açúcar, gengibre e todas as demais mercadorias encontradas nas Índias Ocidentais. A navegação é veloz, podendo ser concluída em seis semanas com ventos regulares, e o retorno em tempo igual. No percurso, não há costas expostas ao vento, litorais hostis, nem rochedos ou bancos de areia, todos perigos habituais nas rotas para as Índias Ocidentais e outras regiões. O Canal de Bahamas, por exemplo, torna-se intransitável no inverno e, mesmo sob as melhores condições, continua sendo uma travessia perigosa e assustadora. O restante das Índias é também marcado por calmarias e doenças, enquanto as Bermudas se revelam um mar infernal, assolado por trovões, relâmpagos e tempestades. Neste mesmo ano, dezessete navios espanhóis naufragaram no Canal de Bahamas, enquanto o grande Filipe, prestes a naufragar nas Bermudas, viu-se obrigado a recuar para San Juan de Porto Rico. Isso acontece quase todos os anos ao longo dessa rota, mas não é motivo de preocupação nesta viagem. O ideal é partir da Inglaterra em julho, já que o verão na Guiana se
---	--

Summer in Guiana is in October, Nouember, December, Ianuarie, February, and March, and then the shipps may depart thence in Aprill, and so returne againe into England in Iune, so as they shall neuer be subiect to Winter weather, eyther comming, going, or staying there, which for my part, I take to be one of the greatest comforts and incouragments that can be thought on, hauing (as I haue done) tasted in this voyage by the west Indies so many Calmes, so much heate, such outragious gustes, fowle weather, and contrarie windes. To conclude, Guiana is a Countrey that hath yet her Maydenhead, neuer sackt, turned, nor wrought, the face of the earth hath not beene torne, nor the vertue and salt of the soyle spent by manurance, the graues haue not beene opened for gold, the mines not broken with sledges, nor their Images puld down out of their temples. It hath neuer been entred by any armie of strength, and neuer conquered or possessed by any Christian Prince. It is besides so defensible, that if two fortes be builded in one of the Prouinces which I haue seen, the flood setteth in so neere the banke, where the channell also lyeth, that no shippe can passe vp, but within a Pikes length of the Artillerie, first of the one, and afterwarde of the other: Which two Fortes wilbe a sufficient Guard both to the Empire of Inga, and to an hundred other seuerall kingdomes, lying within the said Riuer, euen to the citie of Quito in Peru.	estende de outubro a março. Os navios podem partir em abril e retornar à Inglaterra em junho, evitando completamente o rigor do inverno, tanto na ida, quanto na volta ou durante a estadia. Para mim, essa é uma das maiores vantagens e incentivos que se pode imaginar, sobretudo após ter enfrentado, em viagens pelo Caribe, intermináveis calmarias, calor extremo, rajadas violentas, mau tempo e ventos contrários. Em suma, Guiana permanece intocada, preservando sua pureza original—jamais saqueada, moldada ou explorada. Seu solo não foi devastado, sua fertilidade e riquezas minerais permanecem intactas. Nenhum túmulo foi profanado em busca de ouro, nenhuma mina ressoou sob o peso dos martelos, e suas imagens continuam firmes em seus templos. Jamais foi tomada por um exército poderoso, nem conquistada, ou submetida por qualquer príncipe cristão. Além disso, é tão defensável que, se dois fortes forem erguidos em uma das províncias que vi, a correnteza passa tão perto da margem, onde também se encontra o canal, que nenhum navio poderá avançar sem se expor a uma distância mínima da artilharia, primeiro de um forte e depois do outro. Esses dois fortes ofereceriam proteção não apenas ao Império de Inga, mas também a centenas de outros reinos ao longo do rio, estendendo-se até a cidade de Quito, no Peru.
---	---

Notas editoriais

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: M. E. F. François

Coleta de dados: M. E. F. François

Análise de dados: M. E. F. François

Discussão dos resultados: M. E. F. François

Escrita - revisão e edição: M. E. F. François

Conjunto de dados de pesquisa

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.



Cadernos de Tradução, 46(n. esp. 1), 2026, e114850
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. ISSN 2175-7968
DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2026.e114850>

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Declaração de disponibilidade dos dados da pesquisa

Os dados desta pesquisa, que não estão expressos neste trabalho, poderão ser disponibilizados pelos(as) autores(as) mediante solicitação.

Licença de uso

Autoras e autores cedem à *Cadernos de Tradução* os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](#). Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista. Autoras e autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (por exemplo: publicar em repositório institucional, em website pessoal, em redes sociais acadêmicas, publicar uma tradução, ou, ainda, republicar o trabalho como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Publisher

Cadernos de Tradução é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina. A revista *Cadernos de Tradução* é hospedada pelo [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores e autoras, não representando, necessariamente, a opinião da equipe editorial ou da universidade.

Edição da seção

Ingrid Bignardi

Kamila Oliveira Lima

Normalização

Kamila Oliveira Lima

Histórico

Recebido em: 10/05/2026

Aprovado em: 28/07/2026

Revisado em: 15/08/2026

Publicado em: 09/2026

